NOITES BRANCAS POR FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

Brenda Caroline Vidotto da Mata, Gabriela Landim Silva, Debora Inácia Ribeiro.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, brenda.carolmata@gmail.com, gabriela.silva819@univap.fve.edu.br, debora.ribeiro@univap.br.

Resumo

O presente trabalho se trata de uma revisão de literatura que tem como objetivo analisar o protagonista de “Noites Brancas” (o Sonhador), livro escrito por Fiódor Dostoiévski, a partir de um olhar guiado pela Psicologia Fenomenológica-Existencial. Para isso, foram utilizadas como embasamento, principalmente, as ideias de Heidegger, um dos autores clássicos da abordagem. Sendo assim, buscou-se destrinchar os principais aspectos identificados na dinâmica existencial do personagem, como, por exemplo, a solidão, a predominância da imaginação e a dificuldade em estabelecer vínculos, a fim de compreender a experiência do Sonhador sem recorrer a diagnósticos ou outras classificações.

Palavras-chave: Heidegger. Literatura Russa. Psicologia Fenomenológica-Existencial. Solidão.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Psicologia.

Introdução

A novela “Noites Brancas”, de Fiódor Dostoiévski, foi publicada pela primeira vez no ano de 1848, na Rússia. A história, que se passa na cidade de São Petersburgo, narra os quatro encontros do protagonista – cujo nome não é mencionado, se apresentando apenas como “Sonhador” – com Nastenka. Ele é um jovem trabalhador solitário que vive no mundo da imaginação e ela é uma adolescente apaixonada que conhece pouco da realidade devido à superproteção de sua avó. Os dois se conhecem enquanto a menina aguarda pelo retorno de seu amado, e o Sonhador se encanta por ela mesmo sabendo que ela já se comprometeu romanticamente com outro rapaz (Dostoiévski, 2025).

A Psicologia Fenomenológica-Existencial, que busca olhar para o ser humano como um todo, assumindo sua complexidade, entende que cada um possui um jeito próprio e único de ser-no-mundo (Feijoo, 2010). A partir da abordagem, é possível levantar diversas reflexões a respeito dos relatos do protagonista, buscando explorar sua dificuldade em concretizar relacionamentos e seu investimento na fantasia e como isso se relaciona com suas facticidades, liberdade e sentimento de solidão.

Tendo em vista que uma em cada seis pessoas no mundo relatam sofrer com a solidão (OMS), é evidente a importância de explorar e discutir mais sobre essa temática de forma humanizada, sem apenas buscar encaixar as vivências em categorias ou diagnósticos. Sendo assim, o presente artigo tem como objetivo analisar o personagem Sonhador do livro “Noites Brancas”, de Dostoiévski, a partir da Psicologia Fenomenológica-Existencial, relacionando suas experiências com conceitos presentes na abordagem.

Metodologia

Este artigo se conduz a partir de uma revisão de literatura narrativa, um tipo de texto acadêmico caracterizado por reunir diferentes fontes com o intuito de descrever e contextualizar o conhecimento científico já produzido em uma determinada área, contribuindo para a ampliação e aprofundamento das discussões sobre o assunto (Ogassavara et al., 2023). Ele se assemelha a pesquisas documentais ou bibliográficas, porém utilizando somente obras com rigor científico (Chizzotti apud Ogassavara et al., 2025). Além disso, a revisão narrativa difere da revisão sistemática, tendo em vista que não se utiliza de uma forma estruturada e pré-definida de seleção de materiais, enquanto a revisão sistemática tem critérios específicos para inclusão e exclusão de artigos, sendo mais rigorosa na seleção dos materiais pesquisados (Ogassavara et al., 2025).

Sendo assim, a revisão narrativa foi adotada neste caso, pois promove maior liberdade na escolha de trabalhos utilizados como referência, possibilitando que tal processo de eleição se baseie puramente

na relevância das obras, sem a preocupação de um método rígido e sistemático (Casarin et al, apud Ogassavara et al., 2025).

Assim, foram selecionados materiais que falassem sobre temáticas relacionadas ao sentimento de solidão e à abordagem Fenomenológica-Existencial da psicologia. A base de dados utilizada para a pesquisa foi o Google Acadêmico, tendo em vista que a plataforma é conhecida por oferecer uma multiplicidade de fontes para revisões de literatura e por reunir grande volume de artigos que falam sobre os mais variados temas (Ogassavara et al., 2025).

Resultados

A análise do personagem Sonhador, em “Noites Brancas”, permitiu identificar alguns elementos centrais de sua experiência: a solidão, o isolamento social, a predominância da imaginação sobre a realidade concreta, a dificuldade de estabelecer vínculos, a necessidade de validação afetiva e a idealização do outro. Esses elementos não aparecem de maneira independente, mas constituem uma dinâmica existencial na qual a dificuldade de estabelecer relações concretas favorece o investimento na fantasia e, posteriormente, a concentração de suas expectativas afetivas em Nastenka.

O primeiro resultado identificado foi a centralidade da solidão na experiência do personagem. O Sonhador apresenta poucas relações efetivas e demonstra dificuldade em estabelecer contato direto com outras pessoas. Mesmo quando descreve indivíduos que encontra cotidianamente, seus vínculos são predominantemente imaginados. Ele conhece seus rostos, acompanha seus hábitos e atribui significado a pequenos gestos, mas não estabelece relações propriamente recíprocas com essas pessoas. O próprio personagem relata acreditar ter estabelecido uma amizade com um homem com quem, na realidade, nunca havia conversado, tendo apenas trocado olhares e *quase* se cumprimentado.

A chegada do verão, em que boa parte dos habitantes de São Petersburgo fazem viagens de férias, intensifica essa experiência. Com o desaparecimento das pessoas que costumavam fazer parte de sua rotina, o protagonista vivencia a cidade como um espaço ainda mais vazio. A ausência daqueles que observava diariamente evidencia que seus vínculos eram, em grande medida, construídos a partir da observação e da imaginação. A experiência de abandono, portanto, antecede o encontro com Nastenka e contribui para explicar a intensidade com que o protagonista posteriormente se envolve com ela.

Outro resultado identificado foi a predominância da imaginação como forma de organização da experiência. O Sonhador constrói cenários, relações e possibilidades que não consegue concretizar no mundo compartilhado. A fantasia constitui uma forma de compensação diante de uma existência marcada pela ausência de vínculos efetivos. Entretanto, essa mesma fantasia contribui para mantê-lo afastado das experiências concretas, uma vez que possibilita a criação de relações sem que seja necessário enfrentar os riscos próprios do encontro com o outro.

O encontro com Nastenka representa uma ruptura nessa dinâmica. Pela primeira vez, o protagonista estabelece uma relação efetivamente recíproca. Ele conversa, compartilha experiências, escuta a história da jovem e passa a ocupar um lugar significativo na vida de outra pessoa. A experiência amplia temporariamente suas possibilidades existenciais, pois o Sonhador deixa de apenas imaginar relações e passa a experimentar concretamente uma relação com o outro.

Entretanto, essa abertura ocorre acompanhada de intensa idealização. Nastenka rapidamente se transforma no centro da existência do protagonista. Em apenas quatro noites, o vínculo adquire uma dimensão afetiva e projetiva muito maior do que seria possível sustentar a partir do tempo efetivamente compartilhado. O Sonhador passa a imaginar uma vida ao lado dela e chega a planejar sua mudança para a casa onde Nastenka vive.

Também foi identificada uma forte necessidade de ressignificação. Mesmo apaixonado, o protagonista inicialmente aceita ocupar a posição de amigo e conselheiro, inclusive ajudando Nastenka a entrar em contato com seu pretendente. Sua prioridade parece ser a manutenção do vínculo, mesmo que isso implique silenciar seus próprios sentimentos. Dessa maneira, sua relação com a jovem passa a organizar grande parte de suas decisões.

A relação entre os personagens também revela uma assimetria afetiva. Enquanto o Sonhador rapidamente transforma Nastenka em uma possibilidade central de seu futuro, ela permanece emocionalmente ligada ao antigo pretendente. Quando acredita que ele não retornará, Nastenka admite a possibilidade de estabelecer uma relação com o Sonhador, afirmando que poderia aprender a amá-lo. Entretanto, o retorno do homem que ama modifica completamente essa possibilidade.

Por fim, a partida de Nastenka evidencia a fragilidade da transformação experimentada pelo protagonista. O encontro havia ampliado temporariamente suas possibilidades, mas não havia produzido uma reorganização mais profunda de sua existência. Quando Nastenka decide retornar ao pretendente, o projeto de futuro que o Sonhador havia construído é interrompido. A solidão retorna, agora acompanhada pela experiência concreta da perda (Dostoiévski, 2025).

Discussão

Os resultados permitem compreender o Sonhador para além da caracterização de um indivíduo apenas tímido ou solitário. A partir da perspectiva fenomenológico-existencial, sua experiência pode ser entendida como uma maneira particular de estar-no-mundo, marcada por dificuldades na relação consigo mesmo, com os outros e com suas possibilidades. Para Heidegger, o ser humano constitui-se pelo ser-no-mundo e pelo ser-com-os-outros, sendo a existência atravessada pela temporalidade, espacialidade e relação com o outro (Cardinalli, 2015).

Nesse sentido, a solidão do Sonhador não se reduz à ausência de companhia. Embora esteja cercado por pessoas, apresenta dificuldade em estabelecer relações efetivamente recíprocas, permanecendo fisicamente próximo dos outros, mas distante do mundo compartilhado. Macedocouto e Silva Junior (2017) contribuem para essa compreensão ao tratarem a solidão também como uma experiência existencial, e não necessariamente como uma condição patológica.

A fantasia assume papel central nessa experiência. O Sonhador utiliza a imaginação para vivenciar possibilidades que não consegue concretizar em sua realidade, encontrando nela uma forma de compensação para sua solidão. Entretanto, esse recurso também pode contribuir para seu afastamento da realidade, na medida em que o mundo imaginário oferece maior controle do que as relações concretas, marcadas pela imprevisibilidade e pela liberdade do outro.

As condições concretas do personagem, como a solidão, a timidez e a dificuldade de estabelecer vínculos, não determinam completamente sua existência. Conforme Sá e Barreto (2011), a existência envolve simultaneamente facticidade e abertura para possibilidades. O encontro com Nastenka demonstra justamente essa abertura, pois permite ao Sonhador experimentar uma relação recíproca e ampliar temporariamente suas possibilidades de existência.

Entretanto, Nastenka passa rapidamente a concentrar grande parte das expectativas de transformação do protagonista. Ela deixa de representar apenas uma relação afetiva e passa a simbolizar pertencimento, reconhecimento e um novo futuro. Lessa (2013), ao discutir solidão e liberdade na perspectiva fenomenológico-existencial, permite compreender que a questão não está apenas em estar sozinho, mas também na capacidade de assumir a própria existência e construir possibilidades que não dependam exclusivamente da presença do outro.

A relação também evidencia o conceito de ser-com-os-outros. Nastenka possui liberdade e projetos próprios, e sua decisão de retornar ao pretendente rompe o futuro que o Sonhador havia imaginado. A perda, portanto, não representa somente a ausência da pessoa amada, mas também a perda de um futuro que havia sido projetado através dela.

A partir dessa perspectiva, é possível compreender a trajetória do personagem como uma tensão entre facticidade e possibilidade, solidão e liberdade. O encontro com Nastenka amplia inicialmente seu campo de possibilidades, mas posteriormente concentra nele suas expectativas, tornando a relação uma condição para sua própria realização. Assim, o problema não está simplesmente em amar ou desejar o outro, mas em transformar uma única relação em fundamento de todo o projeto existencial.

Por fim, é importante evitar uma interpretação diagnóstica do personagem. Não há elementos suficientes para afirmar a presença de um transtorno psicológico específico. Sua timidez, solidão, fantasia e necessidade de reconhecimento podem ser compreendidas a partir de sua experiência singular, sem reduzi-las a categorias diagnósticas (Cardinalli, 2015).

A análise demonstra ainda a relevância da literatura para a Psicologia, pois Dostoiévski (2025) apresenta o personagem a partir de suas experiências, expectativas e contradições, permitindo compreender seu sofrimento sem reduzi-lo a uma lista de sintomas. Apesar das diferenças históricas, a busca por pertencimento e reconhecimento permanece atual, evidenciando a tensão entre o desejo de encontro com o outro e a dificuldade de construir relações concretas e sustentáveis.

Conclusão

A análise de “Noites Brancas” permitiu compreender o Sonhador como uma representação de uma existência marcada pela solidão, fantasia, idealização e busca por pertencimento. A partir da perspectiva fenomenológico-existencial, seu sofrimento não pode ser reduzido à ausência de companhia ou a características individuais, mas deve ser compreendido a partir de sua maneira de estar-no-mundo e de relacionar-se com os outros e com suas possibilidades.

A solidão constitui um dos principais elementos de sua experiência. Embora esteja inserido em um ambiente social, o personagem apresenta dificuldades em estabelecer vínculos efetivamente recíprocos, recorrendo à fantasia como forma de vivenciar relações e possibilidades que não consegue concretizar. Essa experiência pode ser compreendida para além de uma perspectiva exclusivamente patológica, considerando a solidão como fenômeno existencial.

O encontro com Nastenka rompe temporariamente esse isolamento e amplia suas possibilidades de existência. Contudo, o protagonista passa a concentrar nela grande parte de suas expectativas de pertencimento, reconhecimento e transformação. Sua partida evidencia, portanto, não apenas a perda de uma relação, mas também a ruptura de um futuro que havia sido construído em torno dela.

A trajetória do Sonhador evidencia, assim, a tensão entre facticidade e possibilidade, solidão e liberdade. Embora suas condições concretas influenciem sua existência, elas não a determinam completamente. A experiência com Nastenka demonstra que o encontro com o outro pode ampliar possibilidades, mas também pode produzir dependência quando uma única relação passa a sustentar todo o projeto de futuro.

Conclui-se também que uma leitura fenomenológico-existencial permite compreender o personagem sem recorrer a diagnósticos ou classificações. Sua experiência revela a singularidade do modo como cada sujeito estabelece relações, interpreta sua realidade e projeta suas possibilidades. Nesse sentido, “Noites Brancas” permanece relevante para a Psicologia ao apresentar questões como solidão, pertencimento, liberdade e reconhecimento, que continuam presentes na experiência humana contemporânea.

Referências

CARDINALLI, Ida Elizabeth. **Heidegger: o estudo dos fenômenos humanos baseados na existência** humana como ser-aí (Dasein). Psicologia USP, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 249–258, 2015. DOI: 10.1590/0103-656420135013.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **Noites Brancas**. Principis, 2025.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de. **Fundamentos fenomenológico-existenciais para a clínica psicológica**. In: SIMPÓSIO DE PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL, 1., 2008, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: Fundação Guimarães Rosa, 2008. p. 7-18.

LESSA, Jadir Machado. **Solidão e liberdade**. EDUFMA, 2016.

MACEDOCOUTO, Graco Silva; SILVA JUNIOR, Almir Ferreira da. **Solidão: do patológico ao ontológico**. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 7–24, 2017. DOI: 10.12957/epp.2017.34762.

Organização Mundial da Saúde. **Isolamento Social e Solidão**. Geneva: World Health Organization, [s. d.]. Disponível em: https://www.who.int/teams/social-determinants-of-health/demographic-change-and-healthy-ageing/social-isolation-and-loneliness. Acesso em: 4 set. 2026.

OGASSAVARA, Dante et al. **Concepções e interlocuções das revisões de literatura narrativa: contribuições e aplicabilidade**. Ensino & Pesquisa, v. 21, n. 3, p. 8-21, 2023. DOI: https://doi.org/10.33871/23594381.2023.21.3.7646.

OGASSAVARA, Dante et al; FERREIRA, Thais da Silva; TERTULIANO, Ivan Wallan; BARTHOLOMEU, Daniel; COSTA, Jeniffer Ferreira; MONTIEL, José Maria. **Trilhas metodológicas para a revisão**

narrativa: orientações pragmáticas para sua elaboração. Ensino & Pesquisa, União da Vitória, v. 23, n. 3, p. 308-318, 2025. DOI: https://doi.org/10.33871/23594381.2025.23.3.1031.

SÁ, Roberto Novaes de; BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares. **A noção fenomenológica de existência e as práticas psicológicas clínicas**. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 28, n. 3, p. 389–394, 2011. DOI: 10.1590/S0103-166X2011000300011.